

Principais conclusões sobre a evolução dos indicadores de emprego formal no Brasil - Setembro / 2010

Unidade de Gestão Estratégica do Sebrae Nacional

1. A dinâmica nacional, setorial e regional

De acordo com os números do CAGED publicados pelo Ministério do Trabalho, em setembro de 2010, foram gerados 246.875 empregos celetistas, equivalente à expansão de 0,71% no estoque de assalariados com carteira assinada do mês anterior. O desempenho de setembro mantém a evolução do processo de recuperação do emprego formal observado nos últimos doze meses.

Nos primeiros nove meses de 2010, foram gerados 2,201 milhões de postos de trabalho, que corresponde a um desempenho recorde do CAGED para esse período. Nos últimos doze meses, a variação acumulada do emprego foi de 6,87%, condicionada pela criação de 2.263.865 postos de trabalho.

Em setembro verificou-se expansão em sete dos oito setores de atividade econômica, com saldo recorde em dois deles. Os setores que mais contribuíram para o desempenho positivo foram o Comércio e a Indústria Extrativa Mineral, nesta ordem.

No recorte geográfico, ocorreu expansão generalizada do emprego no mês de setembro em todas as grandes regiões brasileiras. No recorte geográfico, os dados mostram uma expansão generalizada, com saldos recorde para a Região Nordeste e segundo melhor resultado para a Norte.

Analisando os setores, o resultado favorável do setor Comércio foi oriundo de recorde para o mês no Comércio Varejista, com o incremento de 46.824 postos de trabalho, e a criação de 8.227 postos no Comércio Atacadista. O resultado da Extrativa Mineral, além de ser recorde para o mês, foi o segundo maior resultado em toda a série histórica do CAGED, superado apenas pelo saldo de abril de 2008

A Indústria de Transformação teve o melhor desempenho de geração de empregos entre os oito grandes setores, apresentando crescimento em onze dos seus doze segmentos de atividades para o período. O destaque foi a Indústria Produtos Alimentícios, seguida pela Têxtil e a Mecânica.

Dos vinte e sete estados, vinte e seis expandiram o nível de emprego. Somente Goiás fechou 509 postos de trabalho. Em termos absolutos, o estado de São Paulo liderou a geração de empregos. Em termos relativos Alagoas cresceu 10,48%, sendo a maior taxa de crescimento dentre todas as Unidades Federativas.

O emprego formal do conjunto das nove principais regiões metropolitanas apresentou resultado de 107,6 mil novos postos de trabalho no período. Essa elevação do emprego nas regiões metropolitanas é o segundo melhor resultado para o período.

2. O desempenho das MPE

As micro e pequenas empresas foram responsáveis por 64,2% do saldo líquido de empregos gerados em setembro, com aproximadamente 159 mil postos criados. Dentre as MPE, a maior parte desse desempenho (54,8%) foi fruto das contratações nos empreendimentos que empregam até 4 trabalhadores, seguidos daqueles que empregam entre 20 e 99 trabalhadores, que participaram com 7,9% do saldo total. As empresas que empregam entre 5 e 19 trabalhadores foram responsáveis por contratações líquidas da ordem de 1,5% do saldo total – vide Quadro 1.

Quadro 1: Participação (%) dos estabelecimentos no saldo líquido total de empregos, por setor – setembro/2010

Setor	Tamanho do Estabelecimento						
	Total	Até 4	5 a 19	20 a 99	MPE	100 a 499	500 ou mais
Ind. Ext. Mineral	0,8	0,1	0,0	0,1	0,3	0,1	0,4
Ind. de Transformação	38,2	8,9	1,8	3,5	14,2	2,6	21,4
Serv. Ind. Ut. Pública	0,4	0,2	0,1	0,1	0,3	0,0	0,1
Construção Civil	8,8	11,8	0,4	-0,5	11,7	-0,8	-2,2
Comércio	22,3	16,8	0,5	2,4	19,6	2,1	0,5
Serviços	38,2	18,7	2,9	5,0	26,6	5,0	6,6
Adm. Pública	0,7	0,0	0,1	0,1	0,1	0,0	0,5
Agricultura, pecuária, etc.	-9,3	-1,7	-4,3	-2,6	-8,5	-1,8	1,1
Total	100,0	54,8	1,5	7,9	64,2	7,4	28,4

Fonte: CAGED, Ministério do Trabalho e Emprego

Analisando os segmentos que compõem as MPE, os principais resultados de setembro foram os seguintes:

- Mantendo os resultados observados nos primeiros oito meses do ano, as microempresas que empregam até 4 trabalhadores participaram significativamente do saldo total dos empregos. O setor de serviços continua como maior gerador de empregos, sendo que o comércio e a construção civil também tiveram destaque na geração de empregos. Ressalte-se que os saldos de empregos líquidos foram positivos em todos os demais setores, exceto na agricultura;
- As perdas das microempresas que empregam entre 5 e 19 trabalhadores no saldo total de postos de trabalho ocorreram na agricultura, com saldos positivos em todos os demais setores, inclusive no comércio, que vinha mostrando perda nos últimos 4 meses, e voltou a se recuperar no mês de agosto e se manteve positivo em setembro;
- As pequenas empresas, que empregam entre 20 e 99 trabalhadores, geraram proporcionalmente mais empregos nos serviços e na indústria de transformação;
- O conjunto das MPE, portanto, participou mais efetivamente dos saldos totais de emprego nos setores de serviços, comércio e construção civil.

Os empreendimentos de maior porte participaram mais intensamente nos saldos de emprego dos setores da Indústria de Transformação e dos Serviços. Importante ressaltar que a participação das MPE no saldo total de empregos registrou redução no mês de setembro de 2010, quando comparado a agosto.